

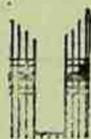


AVE MARIA

do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
Antonio M. Claret



**Paraizo** — D. Alvarina Getulio pede serem rezadas duas missas em louvor de Santo Antonio e pelas almas. — D. Anna Duarte, uma missa, lembrança do dia 6 de Fevereiro pela felicidade dos noivos. — D. Santa Samperini, duas missas em louvor do Divino e por alma de Santos Samperini. — D. Maria Samperini tambem duas missas por alma de Santos Samperini e ás almas do purgatorio. — D. Carmelita Naves, uma missa pelas almas. — D. Maria da Gloria Marques, uma missa por alma de Perciliano. — D. Olinda O. Vasconcellos, em cumprimento de uma promessa, oferta a missa em louvor de N. S. Aparecida. — D. Maria Calafiori, em lembrança do dia 18 de Maio, dedica uma missa por alma do Sr. Vicente. — D. Maria Rita Barbosa offerta tres missas pelas almas do Dr. Placidino Brigagão, José Pedro e Maria Araujo. — D. Aparecida Japaula Aloisi pede celebrar varias missas: no dia 8 de Março, por Francisco Aloisi; dia 11 de Março, por alma do Dr. Sydnei; em Setembro pelo mesmo doutor; pelas almas do Purgatorio e por alma de Angelina Soriano. — Aurora Aloisi tambem outra missa em louvor de Maria SSma. Aparecida, em acção de graças. — D. Victoria M., duas missas por alma de sua mãe e pelas almas que padecem no purgatorio. — D. Maria Vieira Marinski, uma missa por Anesia Zotico S. M. e outra por Braz Dias Vieira. — O Sr. Emilio Machado, varias missas em louvor de N. S. Aparecida, Bom Jesus da Lapa e Pirapóra, em louvor de N. S. da Abbadia e pelas almas do purgatorio. — D. Marcionilla Cardoso, duas missas pelas almas e pelos martyres da gloriosa Hespanha. — D. Olga Pimenta Rezende agradece uma graça particular. — D. America Soares offerta varias missas a Sta. Thereza, Sta. Luzia, N. S. Aparecida, por intenção e alma do Sr. Braz, e tambem pela intenção de José Albino Soares e pelas almas. — D. Iracema Meirelles Sazame, uma missa por alma de Antonio Gomes Meirelles. — D. Etelvina Soares, duas missas a N. S. das Dóres e N. S. Aparecida, applicadas ás almas. — D. Isaura Andrade (Sta. Rita de Cassia) agradece varias graças obtidas de Maria SSma. — D. Therezinha Ferreira, uma missa por alma de seu pae Benevenuto, lembrança de 25 de Maio. — Uma Filha de Maria encomenda varias missas em louvor de N. S. Aparecida para ser feliz durante sua vida;

pela felicidade de sua prima Duzulina; em louvor de Sto. Antonio, por alma de D. Maria Baroni, e por fim, outra por Carlos Danzi. — D. Angelina, uma missa a N. Senhora pedindo a saude e completa felicidade de sua familia. — D. Rosina, outra missa tambem para ser feliz durante toda sua vida e de toda familia. — D. Amelia, outra missa pedindo ao nosso bom Deus que conserve feliz sua familia.

**Passos** — D. Maria Aparecida Orlandi agradece um favor obtido por seu filho Antonio, por intercessão de Sta. Therezinha e Sto. Antonio. — A Srta. Maria Bernardette Ferreira agradece uma graça alcançada por intermedio de Sto. Antonio. — O Sr. Oscar Magalhães Barroca, uma missa por alma de sua mãe, D. Carmen. — D. Maria Vasconcellos Andrade, uma missa pela sua felicidade. — D. Affonsina Patti, tres missas por Antonio, em 7 de Fevereiro; por Magdalena, em 15 de Fevereiro, e outra por Luiz Patti. — D. Beatriz Patti, duas missas por alma de sua mãe e de seu pae. — D. Helena Alves Cardoso, duas missas pelas almas mais afflictas. — O Sr. Octaviano Lemos, uma missa pelas almas mais necessitadas. — D. Maria Alves Macedo, uma missa em louvor de N. S. do Perpetuo Socorro. — D. Anna Salles, uma missa por alma de sua mãe. — D. Laura Lemos, varias missas por alma de José, Senhorinha Ferreira, pelas almas e por sua felicidade. — Uma devota encomenda duas missas pe as almas de seus paes e por sua intenção. — O Sr. Adoniro Lemos, duas missas pelas almas e pela sua felicidade. — D. Ponciana Silveira, uma missa por alma de Antonio Lemos. — D. Elisa Vasconcellos, uma missa pelas almas em louvor de N. Senhora. — D. Clara Mello Vasconcellos, uma missa pelas almas mais necessitadas. — D. Albertina Vasconcellos, duas missas por Maria Getulio Brito o Joaquim Getulio; agradece uma graça a N. S. Aparecida. — D. Maria Getulio, duas missas por Manoel dos Reis e pelas almas. — D. Anna Alves Brandão agradece favores a Sto. Antonio, e D. Lucia, a Sta. Joanna d'Arc. — D. Maria Gomes Getulio, duas missas por a ma do Sargento Benedicto e por seu irmão, Dr. Joaquim Gomes. — D. Maria Nascimento assigna a "Ave Maria" de

promessa. — O Sr. Cel. José Nicodemos Soares, em agradecimento pela formatura de seus filhos Dr. Manoel e Brenno Soares encomenda uma missa no Santuario do Coração de Maria. — D. Belmira Ozorio Lemos, varias missas por Manoel e Emiliana, Evaristo e Maria Cardoso, Joaquim e Manoel Cardoso, Ibella e Maria Cardoso. — O Sr. Eusebio Coelho e familia, duas missas por alma de Blandina e Altina. — Vicentina Soares de Mello, duas missas pelas almas, e 5\$000 para a chinezta (Francisca). — D. Isolina Soares Mello, uma missa pelas almas. — D. Anna Soares Mello, uma missa por alma de José Camillo Vasconcellos. — D. Amelia Silveira, uma missa por alma de Luiz Mello. — O Sr. João Pedro Mello, duas missas por alma de Azarias Mello Santos e Querubina Lemos de Jesus. — D. Juventina Oliveira Maia agradece ter sido feliz pela visita domiciliaria do Coração de Maria. — D. Elides Barros assigna a "Ave Maria" em cumprimento de promessas feitas. — O Sr. Nestor Lemos, duas missas, lembrança de 8 de Fevereiro e 6 de Abril. — E. Benedicta M. Andrade toma uma assignatura em agradecimento ao Coração de Maria e Bom Jesus da Lapa. — D. Zeferina Silveira, duas missas por Joaquim e Julio da Silveira, e mais duas por Antonio Caetano e Anna Candida.

**Angatuba** — D. Dulce Arantes agradece a Sta. Therezinha ter recuperado sua saude.

**Ponta Grossa** — O Sr. José Hoffmann, penhorado, agradece ao Immaculado Coração de Maria um importante favor.

**Itapetininga** — D. Risoleta Barboza agradece ao Coração de Maria e menino Guido ter sarado milagrosamente sua filha Ida de uma gravissima doenca. — D. Maria Francisca de Oliveira agradece uma graça a Sta. Therezinha e pede celebrar uma missa.

**Coituba** — D. Gertrudes Arruda Leite pede celebrar duas missas por alma de seus paes e irmãos, e tio Fiel Pirés. — D. Isabel Arruda Paes agradece varias graças a S. José e Sto. Antonio, sendo uma graça obtida em beneficio de seu sobrinho Benedicto Expedito; de promessa encomenda uma missa.

**Machado** — Uma devota manda 10\$000 para a "Béca Sta. Therezinha", em favor dos Missionarios do Coração de Maria.

REVISTA SEMANAL

# AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:  
Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Organ, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 699  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## Immortal Encyclica contra o communismo

**N**ENHUM livro, nenhum documento sobre o communismo, sobre o flagello da sociedade hodierna, poderá doravante emparelhar-se com a ultima Encyclica do Papa Pio XI. Annunciada com antelação, esperada com anciedade, veiu abrir um clarão de esperança, um raio de luz no negrume que paira ameaçador, na tempestade que se avoluma turbilhonante. Pelo desassombro, pela clareza, pelo espirito paternal que se descortina nesse documento de alto valor espiritual e social, a Encyclica pontificia sobre o communismo ha de constituir um padrão de benemerencia, um titulo de gloria para o preclaro chefe do catholicismo, para o immortal Pio XI. E não deve ser unicamente o catholicismo que agradeça ao Summo Pontifice as palavras norteadoras, a doutrina opportunissima, os conselhos sapientissimos. A sociedade toda, o mundo inteiro, quantos batalham pela conservação da ordem, quantos se impressionam pelo turbilhão do communismo devem congratular-se, devem rejubilar-se com a palavra clarividente, desinteressada, paternal de augusto chefe da christandade.

O Papa Pio XI, na magistral Encyclica do passado mez, versa o problema do communismo sob todos os aspectos, desmascara-o sob todos os pontos de vista, estudando-o como doutrina e como acção, marcando os remedios para enfrentar essa mortifera pandemia.

### I — DOUTRINA COMMUNISTA

A doutrina do communismo é um puro materialismo no homem e na sociedade. Ne-

nhum principio sobrenatural, nenhuma elevação admite no homem, puro effeito da evolução, á semelhança da planta e do animal. Em consequencia priva-o de toda a esperança, de toda consolação, de toda a liberdade. E mórmente desvia-o dum elemento essencial á sua natureza, cohibe-lhe toda relação com Deus, arrancando-lhe brutalmente o carne da propria vida tirando-lhe a vitalidade exuberante da propria existencia. A Religião é perseguida com allucinação esvairada, com ardor sanguinario. E sobretudo, o luminar do mundo, a salvadora do homem — a **religião Catholica** — é odiada com crueldade desesperadora. Nada se poupa em sendo obra do catholicismo: templos, sacerdotes, instituições, livros, doutrina, imagens...

Consequencia immediata da desviação do homem na ideologia comunista é a perversão e destruição da sociedade. Para o communismo a sociedade promana das luctas de classes, vive e deve viver em perpetuo conflicto, em incessante odio. Lounatcharsky affirmava: "Acabemos com essa caridade para com o proximo. **Odiemos, sempre odiemos**". Tal a doutrina exotica, envenenada, dos sequazes deste systema. E nesse combate de classes, nesse odio social, destroem-se as hierarchias, esboroam-se os principios constitutivos da sociedade. Não haverá mais lei, mais sujeição, mais imposição. A violencia, a tyrannia, o despotismo serão a unica garantia do Estado, a unica defesa da sociedade. A finalidade verdadeira afasta-se. A consecução da felicidade dos individuos, dos subditos, dos cidadãos não se evoca mais no regime comunista. Vive-se á mercê da força, á mercê

dos desmandos politicos, dos conluios immo-  
raes, dos conchavos inconfessaveis.

Derivada logicamente dessa doutrina ab-  
surda, procede a defensão de toda immora-  
lidade, de toda licenciosidade. Escreveu Le-  
nine: "E' moral o que é util ao partido com-  
munista". O roubo admite-se. O communis-  
mo é o roubo. Defende-se a mentira, a falsi-  
dade, o engano. Não se reconhece a fidelida-  
de. Desmantela-se a familia, solapa-se em seus  
alicerces, frustra-se em sua finalidade. Ar-  
ranca-se a esposa do lar, matam-se os filhos,  
assassinam-se os pobres, opprimem-se os ope-  
rarios. Lenine não se envergonhou de dizer:  
"O amor paterno é geralmente pernicioso".  
Bebel escreveu: "A familia é um farrapo do  
passado. O homem e a mulher são apenas  
dois animaes. Póde haver questão de casa-  
mento e laço indissolúvel entre dois animaes?"

Póde haver — diremos nós — degrada-  
ção mais aviltante, aberração mais absurda,  
vexame mais opprobrioso para a humanida-  
de? Ninguem se prenda nas armadilhas com-  
munistas. As consequencias serão fataes. A  
hecatombe, indescrível.

## II — ACÇÃO COMMUNISTA

O systema comunista com seus erros,  
com suas subversivas desviações, não podia  
restringir-se á simples ideologia, á pura dou-  
trina. A pratica, a execução dos planos é que  
lhe interessava vivamente. O Papa Pio XI  
estuda, ou antes, patenteia ao mundo com tra-  
ços claros, com palavras e factos impressio-  
nantes a obra destruidora, a acção nefasta do  
marxismo.

Tres nações surgem á vista do Papa como  
campo de experiencia, como alvo de persegui-  
ção: a Russia, o Mexico e a Hespanha. Por  
toda a parte, por todos os campos os mesmos  
morticínios, as mesmas crueldades. Na Rus-  
sia, mais de nove milhões de creanças aban-  
donadas, famintas, arvoradas em verdadeiros  
bandos de salteadores. No Mexico, assassina-  
tos de sacerdotes, massacres de catholicos,  
violação de direitos, ataques vis á honra, á  
propriedade, á familia. Na Hespanha, o fuzi-  
lamento de 16.000 sacerdotes atulhando as  
vallas dos cemiterios, o espolio dos bens da  
Igreja, o envenenamento das massas opera-  
rias, o vandalismo constituido em direito  
permanente.

Por onde passa o comunista, contem-  
pla-se a turba-multa vertiginada, esbrave-  
jando na depredação, tripudiando no sangue,  
ao fogareu sinistro de incendios de templos,  
edificios, lares, collegios e escolas. Familias  
inteiras vagando ao relento, trajando lucto,  
sangrando dôres, lançando gritos que estra-  
çalham a alma. Obras primas de arte cynica-  
mente queimadas, estragadas ou roubadas.  
Milhares de operarios definhando na penuria,

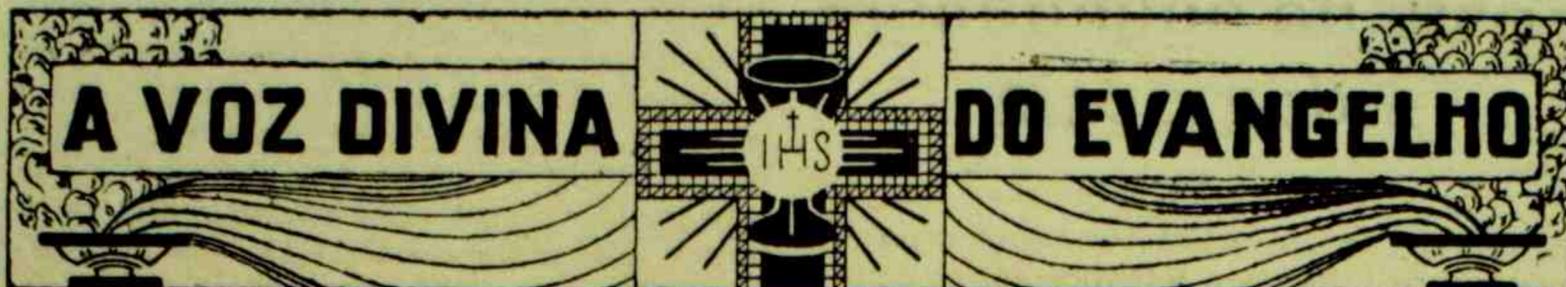
suggestionados antes, acumpliciando-se com  
o systema e agora atirando-se, num arranco  
de desespero, á anarchia e á pilhagem. O san-  
gue, o fuzilamento, a inquietação, a intran-  
quillidade, tudo o que ha de mais pernicioso, de  
mais nefasto, acompanha o desenvolvimento  
pavoroso da obra desassombadamente pro-  
fligada pela penna brilhante de Pio XI.

Sobretudo, a guerra fratricida, a lucta  
de classes, a revolta contra a autoridade, a  
anarchia social, o assalto aos bens alheios, a  
perseguição ferina, o massacre a sangue frio,  
tudo isto é que revela a intensidade da acção  
comunista, tudo isto é que descobre a obra  
profundamente malevola deste açoite da hu-  
manidade. Já não ha para o communismo mais  
familia, mais propriedade, mais patria, mais  
exercito. A degradação social attingiu as raias  
do mais baixo nivel social. E por cima de  
tudo, para illudir, para illaquear, a mentira,  
a farça na imprensa, nas informações, nos  
discursos, nas leis, no organismo governa-  
mental.

## III — ESPERANÇAS CONFORTANTES

Entretanto, não ha logar para o desani-  
mo, para a derrota. O Papa Pio XI abre o  
coração á esperanza sobrenatural, irradia a  
coragem com suas palavras plenas de vida,  
cheias de entusiasmo. Basta apenas seguir  
seus ensinamentos, basta pôr em pratica os  
salutares conselhos dictados por sua clarivi-  
dencia nesta hora de negrume e de trévas.  
Quer o Papa um estudo mais consciencioso da  
doutrina da Igreja. Demanda a todos mais  
afastamento dos bens terrenos, mais desin-  
teresse por parte dos que se vêm favoneados  
pela fortuna, mais christianismo por parte dos  
desvalidos, mais confiança em Deus. Exige  
ainda acção mais intensa e coordenada no sen-  
tido de combater o communismo sem recuos,  
sem transigencias, sem medo. E por ultimo  
appella para os ministros da palavra divina,  
para os sacerdotes, afim de intensificarem  
esta propaganda, esta campanha para salvar  
a civilização christã. No cumprimento exacto  
destes ensinamentos está a victoria christã.  
Dependerá disto a morte do communismo.  
Dar o nosso apoio moral, physico, intellecti-  
vo a esta obra intelligente e incansavel do  
Summo Pontifice é o nosso dever. O silencio  
seria uma traição, uma cobardia. Todos uni-  
dos com Pio XI no combate ao communismo,  
todos irmanados nas horas de agrura, nas  
horas de lucta, nas horas dos triumphos va-  
mos tomar parte activa neste combate de vida  
ou morte. Porque só ha um dilemma: ou  
christianismo ou communismo. Tenhamos fé  
na palavra de Pio XI; só a Egreja Catholica  
póde esmagar a hydra comunista.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.



**Segundo Domingo depois da Paschoa: — PASTOR DAS ALMAS**

**J**ESUS CHRISTO serviu-se da metaphora, da comparação do "pastor", para traduzir o amor das almas. O symbolismo parecer-nos-á extranho: não vivemos em meio a scenas pastoris, não conhecemos os rebanhos, os pastores, as ovelhas, as pastagens... Todavia, no tempo de Jesus, era communissimo, da vida quotidiana, de uma expressão incomparavel, intraduzivel.

Jesus aproveitou-o para suas praticas interessantissimas. Chama-se a si mesmo "o Bom Pastor". S. Pedro qualifica ao mesmo Jesus de "Principe dos Pastores". S. Paulo fala do divino Mestre como de "grande pastor de almas". A litteratura christã, a poesia, a pintura serviram-se do mesmo symbolismo. Quem não viu quadros encantadores, paineis primorosos, onde está o Bom Pastor, rodeado do rebanho, carregando aos hombros uma ovelhinha? Como essas gravuras, essas scenas falam á nossa alma! Não somos nós as ovelhinhas de Jesus? Não nos carregou aos hombros, apertando-nos antes ao Coração, quando tristes, acabrunhados? Ou talvez quando, transviados, nos chamou ao seu rebanho? Aproveitemos as lições deste evangelho do Bom Pastor, reparando em duas coisas: Dedicção de Jesus e deveres das almas.

1.º — DEDICAÇÃO DE JESUS. — Que fazia Elle para a guarda do rebanho?

Tudo quanto pudermos dizer, ficará aquém da realidade. Uma inquietação obsidente o preoccupa: "Tenho outras ovelhas que não me pertencem... E devo trazel-as ao meu lado". Com essa intenção dirige os passos, traceja as caminhadas. Espera á beira do poço de Jacob a oportunidade de ganhar o coração da Samaritana. Si entra em casa de Simão, é com segundas intenções: para converter a Magdalena. Si segue o roteiro de Capharnaum, é para conquistar a alma de Matheus. Todos conhecem haver em Jesus o desejo ardente, a vontade vigorosa de "salvar todas as almas e trazel-as ao conhecimento da verdade". (I Tim. II, 4).

Para ellas vive. Todas lhe experimentam o perdão, o consolo, o carinho. Ama-as até as raias da divina loucura. Não diz Elle que "conhece suas ovelhas"? O conhecimento de Jesus não é amor intenso? Por que tantos sobresaltos, tantas inquietações, senão pelo amor que lhes dedica? E para quem externou maiores carinhos, mais ternas sollicitudes? Para as mais fracas, para as mais peccadoras.

E por esse conhecimento, pela estima e apreço em que tem a todas, sacrifica-se por ellas: "E por minhas ovelhas, por minhas almas dou a vida". O sacrificio: não ha prova, mais convincente, razão mais irretorquível.

Durante a guerra mundial os allemães inva-

diram a Belgica, entrando numa aldeia pequena, chamada Pussy. Da janella de certa casa partiu uma bala, em signal de revolta, de indignação, ferindo um official invasor. O commandante ordenou enfileirar todos os homens da aldeia no largo da matriz, sem exceptuar o humilde vigario da parochia. "Quem tiver ferido meu official, quem fôr o assassino, declare-se logo. Em caso contrario, dizimarei a população".

O espanto desenhou-se em todos os semblantes. Ninguém respondeu. E ninguém disse a menor palavra de accusação. O castigo ia cumprir-se. Os habitantes iam ser fuzilados. De repente, o velho vigario exclamou: "Fui eu. Matae-me".

E fuzilaram-no. Pelo amor dos parochianos deixara-se matar. A morte do pastor salvara a vida das ovelhas. Não fez o mesmo o divino Salvador? E não o fez pelo mundo inteiro?

2.º — DEVERES DAS ALMAS. — Por parte das almas ha de haver intensa communicação, extraordinaria união com o divino Pastor. E' mister para isso o conhecimento, o amor e o seguimento de Jesus.

— O mesmo Jesus disse: "As minhas ovelhas me conhecem. Nada mais certo. O verdadeiro discipulo de Jesus conhece-lhe a vida, as intimidades, os segredos, as penas e afflicções. E os meios para conhecel-o, são o estudo de seu evangelho, a audição de sua palavra, a leitura de livros piedosos, a meditação de seus ensinamentos.

— Deve ainda amal-O. E manifestar o amor praticamente. Pensando nelle: "Pensamos sempre no que amamos". "Si não pensarmos muito em Deus, não o amaremos muito". Falando delle: "Quanto mais delle falarmos, mais incontestes serão as provas de nosso amor. E por ultimo: agindo segundo a sua vontade. "O amor nunca está inactivo, na ociosidade. Si houver grande amor, haverá grandes obras. Não ha amor, quando nada se faz". (S. Bernardo).

— Existe outra obrigação: seguir a Jesus. Para onde fôr, sigamol-O. Para o trabalho, para o sacrificio, para a transfiguração, para a santificação...

Assim seremos na verdade ovelhas de Christo, discipulos de Jesus. Teremos cumprido os nossos deveres para com elle.

Perguntaram a certa creança: "E' muito grande o amor para com tua mãe?" "Como esta casa". "E o amor para com teu pae?" "Como aquella montanha". "E o que tens para com Deus?" "Tão grande como Elle".

FLOR SEMANAL. — "Vêde si sois ovelhas de Jesus Christo". (S. Gregorio, Hom. 14).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

## Festa da abundancia e da poesia

De regresso dos sertões adustos do nordeste, onde labuta o brasileiro soffredor, fui ao extremo sul assistir á tradicional "festa da uva", em Caxias, onde canta o brasileiro sorridente.

Da poesia nocturna do soffrimento para a poesia meridiana da alegria...

A festa da uva põe o expectador em pleno ambiente dos tempos bucolicos de Virgilio e Horacio, quando dançavam faunos na campanha romana e as sereias dormiam á beira das fontes.

Na manhã do dia 28-2, com a presença do general Flores da Cunha, do Prefeito Municipal sr. Dante Marcuci, do Bispo Diocesano D. José Barea, e uma immensa multidão de povo, foi inaugurada a Exposição das Uvas e demais productos agricolas e industriaes do prospero municipio de Caxias. Um rapido giro pelos numerosos "stands" do gigantesco pavilhão da praça Dante, dá uma ideia da pujança e vitalidade desse povo admiravel que, meio seculo atrás, deixou as plagas da peninsula italiana e aqui nos trouxe, com a energia do seu braço, o idealismo do seu espirito. Cachos enormes, pretos, roxos, roseos, brancos, cõr de vidro, encantam os olhos e desafiam o paladar. Nestes dias não se compram uvas; come-se á vontade e de graça. Graciosas pyramides de garrafas com os afamados rotulos que todo o Brasil conhece ahi estão como eloquentes testemunhos do dynamismo de um povo moço que encontra no trabalho e no progresso a mais bella poesia da vida.

De tarde, desfilou pelas principaes ruas da cidade o curso dos carros allegoricos, cada qual mais lindo e original, carros pesados puxados por juntas de bois, de cavallos ou de jumentos; caminhões de carga cobertos de parreiras verdejantes e ornados de lindos cachos de uvas; vehiculos caprichosos com formas de avião, de zeppelin, de navio, levando uma completa armagão de parreiras, de lagares, de barricas, de enormes pipas, todo esse aparelhamento que se conhece nas grandes empresas viti-vinícolas do Rio Grande do Sul.

E no meio dessa exuberancia toda, as graciosas figuras das "colonas", — moços e moças, meninas e crianças, nos seus pittorescos trajos locaes, com os seus amplos chapéus de palha ornados de garridas flores naturaes — toda essa juventude sadia e forte a sorrir e cantar e distribuir uvas a torto e a direito, com essa expansiva naturalidade dos filhos do campo ainda não contaminados pelo halito doentio dos salões e das avenidas do seculo das orgias.

O curso da festa da uva lembra um pouco o carnaval das nossas capitaes do litoral — mas

que differença! Nas luxuosas avenidas, aquellas mocinhas chiques, semi-nuas, com as pallidas faces borradas de tintas artificiaes, metidas em mascarar ridiculas, aquelles moços a gritarem, a berrarem, a uivarem, a latirem a regougarem, num horripilante jazz-band de dissonancia e de mau gosto — e aqui, esses bandos alegres de jovens a ostentarem nas faces as rosas silvestres da saúde, e nos movimentos o vigor duma exuberante vitalidade.

E esse povo de Caxias é religioso, profundamente religioso. Não se vê em todo o curso um unico traço que, na sua elegante esthetica, offendesse a mais rigorosa decencia christã.

Geme a religião de Christo Crucificado por entre as privações do brasileiro nordestino, quando a inclemencia do céu lhe nega uma gotinha de chuva para fertilizar os seus arduos labores — canta a religião de Christo-Rei por entre a riqueza do brasileiro sulino, quando a divina Providencia o cumula da cornucopia dos mais bellos productos da terra.

Festa da uva em Caxias — festa da abundancia e da poesia!...

Caxias, 1--3-37.

*P. Huberto Rohden*

Director da Cruzada da Boa Imprensa



## Os melhores amigos

Nossos melhores amigos são os bons livros. Um bom livro recreia, instrue, forma e moraliza. Um bom livro traz paz ao lar e á consciencia. Já conhece as ultimas edições da "Cruzada da Boa Imprensa", a maior central litteraria diffusora do paiz? Se não conhece, nós lh'as citaremos:

— "JESUS NAZARENO", pelo P. Huberto Rohden. A mais interessante e attrahente vida de Jesus Christo. Grande formato. Edição de luxo. Mais de 500 paginas. Broch. 18\$000, enc. 25\$000.

— "A PAIXÃO", pelo grande missionario e redemptorista brasileiro, P. Julio Maria. Livrinho de grande utilidade para os tempos da quaresma e da semana santa. Capitulos fortes, nos quaes o autor bate ás portas das consciencias christãs. Broch. 4\$000.

— "EXPLENDORES DA FÉ", pelo P. Huberto Rohden. Já em segunda edição, este livro teve grande elogio de Tristão de Athayde. Uma esplendida harmonia entre a sciencia e a fé, luminoso pharol no meio do tenebroso cáos da incredulidade moderna. Capa artistica, 5\$000.

— "ALBUM DO CONGRESSO EUCHARISTICO NACIONAL". A mais luxuosa e elegante publicação que se tem feito nos ultimos annos. Centenas de photographias, muitas dellas a côres. Lembrança ideal da grande apothese eucharistica de Bello Horizonte. Ornamento distincto para qualquer sala de visitas. 20\$000.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á CRUZADA DA BOA IMPRENSA. — Caixa Postal, 3.371 — Rio de Janeiro.



## IMPERIO DA FUTILIDADE

**H**A vidas inúteis. Alimentam-se de futilidades e de bagatellas. E quem conhece a *tremenda seriedade da vida* de que fala *Bossuet*, se horrorisa ao vêr como se esbanja o thesouro do tempo e como vivem creaturas de Deus remidas pelo sangue precioso de Jesus Christo!

Passar o tempo!

Matar o tempo!

Encher o tempo!

São expressões do mundo que não comprehende a vida e a sua relação com a eternidade!

E o tempo passa e a eternidade vem.

E ai! dos que passaram para a vida eterna sem chegar a conhecer, amar e servir a Deus n'esta vida!

Não entra na *cachôla* desmiolada de algumas creaturinhas um pensamento sério da vida. Quanto mais da eternidade!

*Santa Terezinha* era pequenina e se recolhia ás vezes a um canto do dormitorio do Collegio, onde passava longo tempo a meditar.

— Que fazeis? — perguntaram-lhe.

— *Medito! Penso na eternidade! Penso na vida que passa tão depressa...* — respondeu a santinha.

E não contava 10 annos de idade! Contraste!

Vejo ahi *moça-velha quarentona* que ainda não pensou um minuto na salvação da sua alma.

Vejo ahi um numero infinito de *maluquinhas* em cuja cabeça não passou sequer uma idéa séria da vida!

E' o imperio da futilidade e da bobice.

Vêr como andam estas meninas *chics*, como se vestem, como se rebocam, como se caliam e pintam, é ter uma visão clara da futilidade de uma epocha.

Nunca a mulher foi tão futil, tão tola, tão ridicula como no seculo XX.

Não fossem algumas legiões de santas esposas e mães de familia, de jovens sensatas e virtuosas que ainda existem pela misericordia Divina, não sei o que seria de nós, o que seria do mundo!

Ainda ha muita mulher sensata e boa! Muita moça criteriosa, pura e distincta!

E' o que ainda nos consola e salva.

Mas ha legiões assustadoras de *virgens loucas*. Até pela juba oxigenada e desgrenhada, mostram o pouco juizo. Para ellas, o tempo é inutil. E' preciso *matal-o!*

Vivem nas praias, *dancings* e *clubs*, *soirées* e *matinéés*.

O cerebro d'estas creaturas têm apenas a função de machina registradora de futilidades. Vivem para o culto de todas as banalidades e mundanismos. Para ellas vale mais um *film* com a *Greta Garbo* ou o *Ramon Novarro* que os factos mais graves e bellos da historia patria.

Algumas só vieram a saber que o Brasil foi

descoberto pelo Almirante Pedro Alvares Cabral quando ouviram o sambinha carnavalesco do anno passado:

"*Quem foi que inventou o Brasil?*

*Foi "seu" Cabral!*

*Foi "seu" Cabral!"*

E por falar em carnaval e samba, ainda não se acabou a *peste momica!*...

Já se está preparando a calamitosa *Mi-carême!*

E as maluquinhas não meditam, não pensam na seriedade da vida e na eternidade, nem mesmo no tempo quaresmal!

Em plena Quaresma preparam-se *phantasias* para *sabbado de Alleluia!*

E a gente vive atormentado com os assobios e a cantarôla dos sambinhas da ultima pandega carnavalesca:

"*O palhaço o que é?*

*— E' ladrão de mulher!"*

Quando se acabará o espirito ridiculamente carnavalesco de nossa gente?

Ai! E o mais triste, o mais doloroso é a profanação do santo tempo quaresmal, sacratissimo nas tradições de fé e nos bellos costumes piedosos da nossa gente! Parecemos o povo mais futil e ridiculo da face da terra com o nosso carnaval officializado.

E com a *Mi-carême*, vamos já demonstrar *impiedade*, espirito profanador e sacrilego.

Passa o reinado de *Mômo* nos tres dias da folia. A *Mi-carême* porém revolta. E' uma *impiedade*, é uma profanação estúpida da Semana Santa.

Não se concebe n'um paiz catholico.

Querem nos reduzir á condição de palhaço do mundo, e palhaço sacrilego, tolo, ridiculo.

E' o imperio da futilidade.

Meninas, meninas, juizo; juizo, minhas filhas! *Miôlo* na cabecinha! Pensai mais na *seriedade da vida!* Em vez de *Mi-carême*, vocês precisam de *mi... miôlo...* ouviram?

P. Ascanio Brandão

## QUADRINHAS

*Ninguem deve neste mundo*

*De alheias desgraças rir...*

*Quando o céu troveja, o raio*

*Não faz ponto onde cair.*

*O' fonte que estás chorando*

*Depressa te has de seccar;*

*Só os meus olhos são fontes*

*Que não param de chorar*

# Deus em face de nós mesmos

## ANTE A CONSCIENCIA PSYCHOLOGICA.

Se entrarmos em nós mesmos, vemos possuir lembrança consciente de nossos actos, apenas até á orla dos quatro ou tres annos de idade. Dali para baixo, as trevas do inconsciente: não nos lembramos de mais nada. Homens sinceros nos attestam que viviamos então e precisam a data em que nascemos. Quer isto significar que, antes, não existiamos: recebemos o ser. Não eramos os donos de nós mesmos: não escolhemos os paes nem a fidalguia do sangue, a côr dos olhos nem a côr do rosto, o lugar nem o prazo do nascimento, o gráo da intelligencia nem a medida do corpo physico. Nem somos donos de plasmar á vontade nossa digestão, circulação, respiração e movimentos do systema nervoso, regidos por leis sapientissimas, connexas com as do meio ambiente. Até Adão e Eva raciocinaram assim: Começamos; logo, fomos feitos. Mas, quem nos limitou o ser, o genero, a especie, a intelligencia, as faculdades do corpo a vida? Um legislador acima de nós: — Deus.

## NOSSAS PERFEIÇÕES.

A razão nos leva aos pés de um Ser plenamente vivo, sabio e intelligente, que nos haja dado o ser em tal especie humana, microcosmo de perfeições, porque resumimos em nós as perfeições dos anjos e dos seres abaixo do homem. Somos universo em miniatura. Nossos paes concorreram apenas como instrumentos materiaes para esta construcção. Não foram elles os autores da materia prima nem de nossa alma, como não foram os fabricantes das leis que regem nosso coração, nosso cerebro, nossas visceras, nossas faculdades espirituas ou materiaes. Temos de suppôr um foco dessas perfeições, num *Ser fóra de nós*, porque a claridade suppõe, ao menos, um foco luminoso donde promane. A bondade cariciosa do coração materno vem lembrar-nos que ha fóra de nós uma Bondade-modelo: a Bondade por excellencia. Assim tambem, as demais perfeições humanas nos elevam á Perfeição absoluta: Deus.

## A IDÉA DA VERDADE.

O homem busca a verdade, chega a descobri-la, sabe-a ser eterna, porque ella existe independente do homem. Todavia, não somos nós os autores da verdade; temos que adaptar nossa mente ás cousas, como são em si, e não phantasia-las a bel prazer. Dois e dois são quatro, hoje, hontem, antigamente, e sempre o serão no porvir, ainda que nós, homens, não existissemos. A verdade eterna suppõe um fóco eterno fóra de nós, do qual participemos, como participamos da luz que o sol derrama sobre as nossas cabeças. Essa verdade absoluta é — Deus sabio, fonte de toda verdade participada.

## A LEI MORAL.

Notamos ainda, em nós: feito o bem, a consciencia nos applaude; praticado o mal, o remorso nos reprova a accção, independentemente de nossa vontade. Como se tiveramos dentro de nós uma luz natural, a de uma lei que obriga a todos os homens e de todos os tempos: a fazer o bem e a fugir ao mal. Quem collocou em nós

essa lei superior e anterior a todos os homens, lei moral absoluta e universal? Poderá haver discrepância quanto a algum accidente em observal-a, mas quanto ás linhas geraes, todos sabem que honrar os paes é bem, como perpetrar um homicidio injusto é mal, por mais embotadas que sejam as consciencias. Ora, diz Valvekens, uma lei absoluta e universal, anterior e superior a toda legislação humana, não pode vir do homem. Deve emanar de um Legislador, Mestre soberano e Juiz Supremo de todos os homens. Logo, existe um Legislador acima da humanidade.

## UMA PERGUNTA.

— E quem fez os mãos? — perguntou bello rapaz a um religioso.

— Foi Deus que os fez bons, e elles, por abuso da liberdade, procederam como os anjos revoltados: se tornaram mãos.

— Por que Deus não tira, nesse caso, a liberdade?

— Por varias razões. Entre ellas, porque não quer perder a gloria a que tem direito da parte das pessoas livres, que melhor conhecem a Deus que os brutos. E porque o homem, sem liberdade, já não teria o espirito. A liberdade é propriedade da alma. Ora, Deus, por causa do abuso previsto de alguns, não iria destruir a humanidade e deixar no mundo um vacuo de homens. Deixa-nos, pois, a liberdade, pois ella nos dá merecimento ás boas obras e a vida eterna, mediante a nossa cooperação.

## AS ASPIRAÇÕES PARA O INFINITO.

Sentimos ainda aspirações para o infinito: para o infinito bem — a felicidade —, para o infinito bello e para a verdade infinita, porque as creaturas não nos saciam. Pedimos, como Goethe: Luz, mais Luz!

“Os nossos corações andam inquietos, até que descansam em Ti, ó Deus” — gemia S. Agostinho. Suspiramos por Deus, porque o mundo passa e nelle se verifica a phrase de Salomão: “Vaidade das vaidades, tudo é vaidade” (Eccli. I, 2). A felicidade não se encontra na terra. A injustiça humana lembra que existe o além, para onde caminhamos. E somente Deus é nossa felicidade, isto é, o summo bem, o summo bello, a verdade infinitamente summa. Ora, quem implantou em nós essa idéa do infinito? A materia? Não. A materia só produz materia e essa idéa é immaterial. Os sentidos? Elles, porém, são limitados no seu ambito de conhecimento e o infinito quer dizer illimitado. A razão percebeu essa idéa e a graça da fé nol-a introduziu na alma. “Deus — segundo Victor Hugo — é o invisível evidente”... “Os syllogismos, as disputas, as negações, os systemas lhe passam por cima sem o diminuir”. Não observou o insuspeito Joubert: “Sente-se a Deus com a alma, como com o corpo sentimos o ar”?

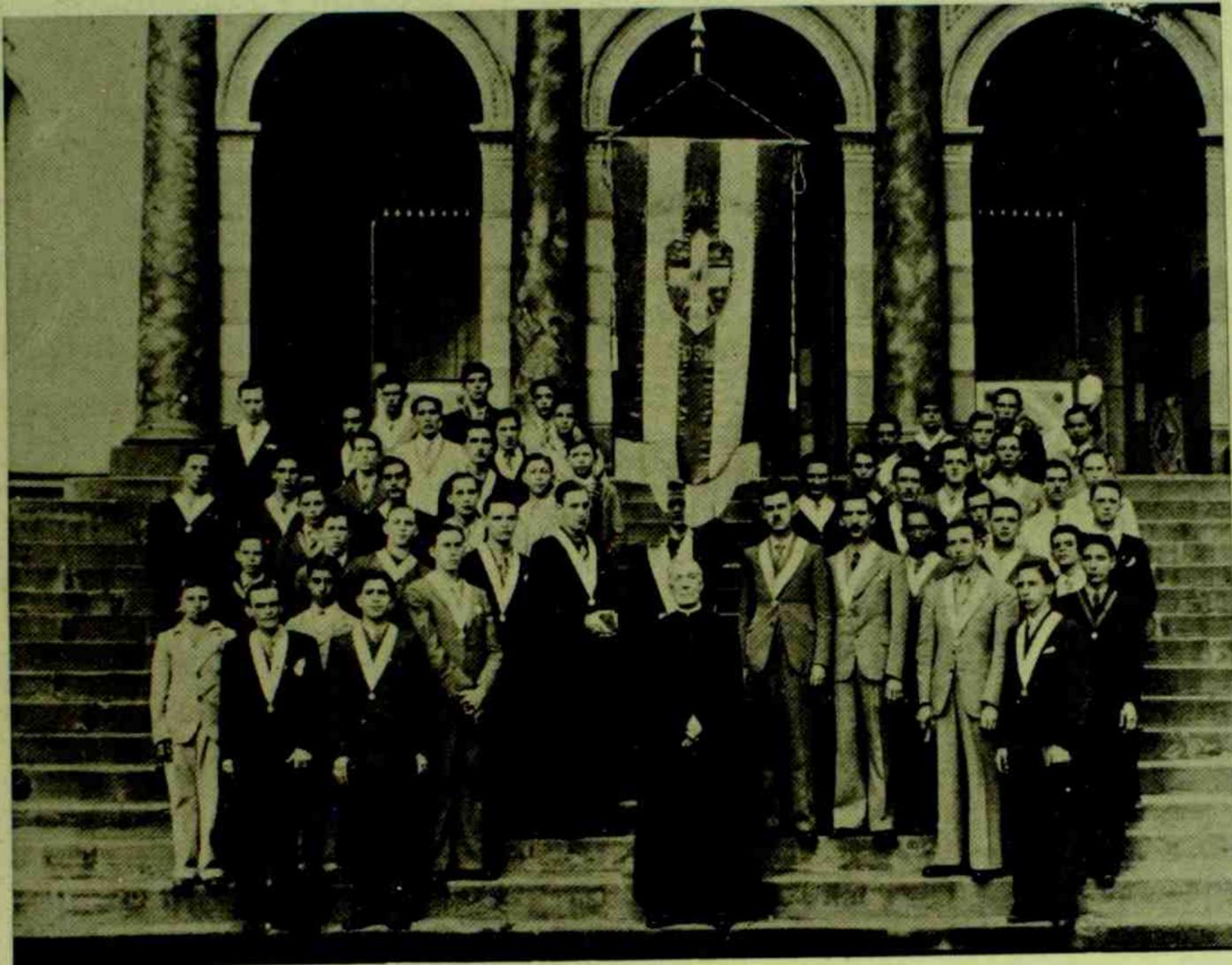
## PALAVRAS DE UM SANTO E SABIO.

Passeava Santo Agostinho ao longo da praia, junto do mar africano. Recolhido por instantes, prorompeu: — O' mar que te estendes sem limites diante de mim, eu te interrogo: — és tu meu fim? E o mar, soturnamente, lhe pa-

receu responder: — Procura-o acima de nós! O santo reflectiu ainda. E, num olhar para a noite negra, viu estrellas a scintillar: — Astros que rodaes brilhantes no firmamento, eu vos pergunto: — o mundo estrelado, que nas alturas gravita magnificente, é acaso meu fim? E das estrellas borbotou uma voz cava: — Procura-o acima de nós! O pensamento de Agostinho se eleva cada vez mais. Chega aos pés dos anjos: —

Espíritos celestes, sois vós meu fim? E logo lhe acudiram: — Procura-o acima de nós! — Senhor, exclamou Agostinho em lagrimas, ao cahir de joelhos, não ha ninguem acima de Vós! Tudo o que na terra existe, serve apenas de escada para a Vós me conduzir. Reconheço-vos por meu Pae, meu Mestre, meu Deus, meu fim ultimo, isto é, minha Felicidade eterna.

P. Armando Guerrazzi



SÃO SIMÃO — Grupo formado pelos moços da Congregação Mariana "São José", logo após as ceremonias commemorativas do seu 1.º anniversario de fundação occorrido em 28 de Fevereiro do corrente anno. — Ao centro, o Rvmo. Vigario da Parochia e Director Espiritual, Padre Abel Mendes Telles.

## \* Congresso Catholico na Indochina \*

O movimento catholico em paizes de infiéis, falhos de recursos, a braços com enormes difficuldades, chama nos sempre a attenção. As noticias sobre o 1.º Congresso Catholico da Juventude Catholica da Indochina, celebrado em Nam-Dienh, foi isso mesmo que em nós produziram: grande admiracão, incontida vibratilidade.

A Acção Catholica organizou o Congresso. A mocidade do Tonkin, a juventude masculina foi chamada de toda a parte: dos campos de arroz, das fabricas, das escolas, das academias. O P. Vacquier, alma mater da empresa, calculava em 3.000 os assistentes. Seria um triumpho inesperado. Os calculos erraram. Passaram de 5.000 os moços que tomaram parte no Congresso. A impressão produzida pelos discursos foi simplesmente intraduzivel. "A santidade dos martyres, exemplo da mocidade christã" foi um dos themas bellissimos que maior ardor excitaram nos animos juvenis daquelles milhares de jovens.

A missa pontifical do encerramento do Con-

gresso attingiu as raias de incontestavel apothese. Mais de 15.000 fiéis estiveram presentes.

Porém, o mais importante, o mais consolador foram os resultados compendiados em duas resoluções de grande relevo: o desenvolvimento da Acção Catholica nas classes intellectuaes pela fundação de circulos de estudos catholicos; e, em segundo logar, o lançamento immediato do movimento *jocista*.

As iniciativas não podiam ter-se aventado com mais opportunismo; com mais nitido conhecimento da causa. Porque o movimento renovador, a reforma social do mundo deve alvejar as classes intellectuaes e as classes operarias. Estabeleçam-se entre ellas a Acção Catholica e o Jocismo. As luctas sociaes, as ameaças sociaes cessarão. A lição nos vem de longe. Não faz mal. Sigamol-a de olhos fechados, porque é uma lição de profunda verdade, de impreterivel necessidade.

## Sobre a meza

**"A PAIXÃO", do Padre Julio Maria. — Cruzada da Boa Imprensa, Caixa Postal, 3.371, Rio. 1937. 4\$000.**

O Padre Julio Maria foi decerto o mais operoso dos missionarios brasileiros em todos os tempos. Correu todo o Brasil, fez milhares de prégagões, não só nas grandes cidades, em presença do escol da sociedade, como nas mais modestas villas e logarejos do interior. Deixou numerosos trabalhos, que a "Cruzada da Boa Imprensa" está editando, obedecendo assim a duas altissimas finalidades: a patriótica e a religiosa. O ultimo livro por ella editado é "A Paixão", de leitura muito apropriada nos dias que estamos atravessando. Em estylo todo seu, vibrante e fluente, o Padre Julio Maria exorta nossos patricios a bem meditarem no drama doloroso do Calvario.

**"ALBUM DO SEGUNDO CONGRESSO EUCHARISTICO NACIONAL". — Cruzada da Boa Imprensa, Caixa Postal, 3.371, Rio. 1937. 20\$000.**

Sabem todos o que foi o Segundo Congresso Eucharistico Nacional, em Setembro de 1936, e na capital mineira. E, porque o sabem, não se conformarão com que fique elle esquecido entre as noticias vagas dos jornaes. Teve por isso a "Cruzada da Boa Imprensa" a louvavel iniciativa de editar um album luxuoso, em papel "couché", com centenas de nitidas gravuras, dizendo de todas as phases do inesquecível congresso e reunindo tudo o que de mais notavel occorreu na grande semana eucharistica. Esse album é a mais luxuosa publicação que se tem feito em nosso paiz nos ultimos decennios. Insete magnificas gravuras, muitas dellas a côres. Presta-se admiravelmente como documentação e ao mesmo tempo como delicado presente, ornato gracioso para uma sala de visitas, e ainda como recordação, que se conserva, de um acontecimento que empolgou a população brasileira.

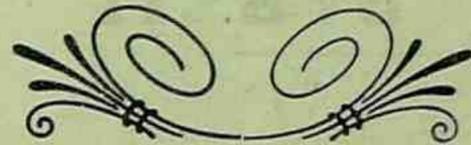
**"ESPANHA EM SANGUE", de Soares d'Azevedo. 2.<sup>a</sup> edição. — Cruzada da Boa Imprensa, Caixa Postal, 3.371, Rio. 1937. 5\$000.**

O jornalista catholico Soares d'Azevedo foi incumbido de representar o Brasil catholico na Exposição Mundial da Imprensa Catholica, em Roma, e em Junho do anno de 1936. Uma vez na Italia, recebeu ordens de se encaminhar para a França e a Hespanha, a serviço da litteratura catholica. Na Hespanha foi colhido pela revolução, que ainda ensanguenta aquelle grande paiz. Redactor do "Correio da Manhã", teve tambem a incumbencia de mandar para aquelle jornal chronicas da guerra. Essas chronicas causaram tão funda impressão em todo o paiz que o Director da "Cruzada da Boa Imprensa" resolveu enfeixal-as em volume, alcançada a devida permissão do jornal a que foram destinadas. A primeira edição de "Espanha em sangue", de 5.000 exemplares, exgotou-se em 18 dias justos. Tornou-se assim necessario fazer apressadamente uma segunda edição, que acaba de sahir do prélo e está sendo distribuida. Em mais de 200 paginas, o A. conta o que viu e soffreu, e tece, á margem dos acontecimentos, os commentarios que lhe inspirou a situação de horror em terras de C.A.

**"PENSO E CREIO", de Perillo Gomes. 3.<sup>a</sup> edição. Cruzada da Boa Imprensa, Caixa Postal, 3.371, Rio. 5\$000.**

De todas as obras de Perillo Gomes, festejado escriptor patricio, "Penso e Creio" é certamente a

mais feliz, pelo que já alcançou a terceira edição. Quiz o A. confiar essa terceira edição á "Cruzada da Boa Imprensa", que é, fóra de qualquer duvida, a empreza editorial catholica mais completa e de mais funda penetração em todo o paiz. "Penso e Creio" diz da evolução das trevas á luz. E' uma exposição serena e fartamente illuminada de todas as grandes verdades christãs. E' um pharol que val guiando pelo bom caminho aquelles que não conhecem esse bom caminho. Perillo Gomes realiza aqui notavel obra apologetica, de modo tal que muito aproveitam com ella os que não creem mas teem vontade sincera e honesta de crêr.



## O que será, em Roma, a grande Exposição Universal de 1941

A Exposição Universal que terá lugar em Roma, em 1941, vae permittir ao mundo inteiro a demonstração de quanto tem havido de formidavel e de actividade na historia do progresso humano, e qual a situação da Italia na marcha da civilização.

A Exposição marcará o desenvolvimento da Urbs até o mar, em conformidade com a expressão "Roma ao mar". Se observa, em relação a este proposito, que todas as grandes exposições que têm se realizado no mundo, constituíram sempre o nucleo central de uma nova expansão e de um novo incremento ás cidades em que foram planejadas e realizadas, dado que, pela móle colossal de obras que as chamadas "exposições" comportam e pelos ingentes gastos que requerem, não podendo constituir uma finalidade por si mesmas; i. é, não podem ser completamente provisórias.

Assim a Exposição de Roma de 1941 surgirá no valle do Tibre, entre a Basilica de S. Paulo e a praia de Ostia, e cobrirá uma area em *de redor* na medida de uns 250 hectares, aproximadamente. O plano projectado contem um traçado lineal de edificios com alternativa de zonas arborizadas cobrindo um total de 19 kms. de distancia. Assim pois, a Exposição bordejará toda a "Via do Mar", estrada Roma-Ostia.

E' indubitavel que em todo o valle do Tibre, entre a cidade e sua desembocadura, ficará definitivamente resolvido o problema das communições ferroviarias, fluviaes, etc. Serão resolvidos os casos das linhas de subterraneo metropolitano desde os mercados geraes até a Praça Venezia; e desde a Estação Termini até a Praça Victor Manoel e até a de São João de Latrão, proseguindo logo, por fóra, até os castellos Romanos. A linha electrica Roma-Lido de Ostia será convenientemente modificada de modo a permittir a sahida de um trem cada tres minutos.

De outro lado, o projecto da "Exposição" comporta tambem a criação de uma *cidade de esportes* em Lido, que tambem terá lugar por esse tempo.

Estas e muitas outras novidades constituiram — é certo — um fóco de attracção á grandiosa Cidade dos Pontifices.

## NOTAS E NOTÍCIAS



## Brasil

A Federação das Congregações Marianas de São Paulo acaba de fretar um navio que levará a delegação mariana paulista official ao Rio de Janeiro no dia 1.º de Maio. As inscrições estão abertas na portaria da Igreja de São Gonçalo (Praça João Mendes).

— Convocados por Sua Eminencia o cardeal D. Sebastião Leme, reuniram-se no mosteiro de S. Bento, todos os parochos da Archidiocese do Rio de Janeiro, para combinarem o inicio da Acção Catholica, cujos dirigentes serão eleitos e empossados por Sua Eminencia na reunião solemne que terá lugar na Cathedral Metropolitana.

Antes desta grande reunião, porém, será levada a effeito pelo cardeal missa solemne na Candelaria.

Os membros da Acção serão leigos, estando já assentada a escolha do sr. Alceu de Amoroso Lima para dirigir os trabalhos. A' sessão preparatoria de ha dias compareceram grandes figuras do clero, entre as quaes o abbade do mosteiro de S. Bento, o vigario geral, reverendissimo mons. Costa Rego, os conegos Bezerril e Leovigildo França, padres Solano Dantas de Menezes, Paulo Lecorrier e Paulo Banwarth.

— A autoridade ecclesiastica do Rio de Janeiro acaba de dar sua approvação e benção a um notavel empreendimento, que vae constituir um dos mais bellos actos de expansão do Brasil no exterior. Trata-se de organizar uma numerosa peregrinação brasileira á Europa, com duplo fim, peregrinação esta a que já estão adherindo alguns dos nossos bispos, numerosos sacerdotes, familias das mais distinctas e até conceituados homens de negocios.

— A cidade de Caratinga prepara grandes solemnidades para celebrar as Bodas de Prata do que, por tantos annos, tem estado á frente daquela Parochia e a quem é devedora de tantos beneficios espirituaes e materiaes, Monsenhor Aristides Rocha, hoje Vigario Capitular daquela Diocese.

Entre os numeros do programma ha um que beneficia toda a Diocese, as santas missões, tendo sido incumbidas deste trabalho duas turmas de Missionarios do Coração de Maria.

A "Ave Maria", que tem em Mons. A. Rocha um amigo dedicado, rejubila-se com o illustre anniversariante e envia affectuosos parabens extensivos aos outros oito sacerdotes da mesma turma, figuras todos elles de grande projecção no clero mineiro. Estes são: Mons. Messias Senna, P. Dionysio Homem, P. José Bicalho, P. Hermenegildo Villaça, P. Joaquim Coelho, P. Antonio Pinto, P. Ottoni Carlos e P. Antonio Penna.

— Conforme varias declarações já feitas em publico pelo exmo. e revmo. Arcebispo, está s. excia. resolvido a inaugurar em Bello Horizonte, no dia 7 de Setembro proximo futuro, a adoração perpétua do povo mineiro a Jesus Sacramentado.

S. excia. convocou a Palacio o Assitente Ecclesiastico, o presidente e o vice-presidente de cada or-

ganização da Acção Catholica da Archidiocese, e communicou a essa commissão o seu pensamento, incumbindo-a de pôr immediatamente mãos á obra para sua realização.

A adoração será feita na Igreja do Sagrado Coração, já tendo sido pelo sr. Arcebispo dirigido um convite aos revmos. padres Sacramentinos para dirigirem a obra.

O Superior dos Sacramentinos do Rio, que seguiu agora para a Europa, levou a incumbencia de tratar do assumpto com o Superior Geral da Congregação, havendo toda probabilidade de uma solução favoravel immediata.

— A população arassuahyense recebeu enthusiasmada a fausta noticia da nomeação de s. excia. revma. D. Frei José Haas, Bispo de Arassuahy, sendo no dia 28 homenageado por cerca de 6.000 pessoas da cidade e das vizinhanças, com musica e fogos de artificio.

— A Policia Social capturou dois perigosos communistas, o ex-capitão de policia Milton Pereira e o ex-cabo do exercito, Moacyr Cavalcanti, na occasião em que procuravam assaltar, armados de revolver, uma familia residente no lugar denominado "Villa Monteiro".

Ambos, implicados nos acontecimentos de Novembro, já tinham sido presos e viviam ultimamente em liberdade. O ex-capitão Milton, no momento em que foi preso, declarou que era communista.

— A censura policial na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de S. Paulo surpreendeu, entre os impressos entregues pela ultima remessa da mala da Europa, varios pacotes, contendo impressos e cartazes consignados ao consul hespanhol nesta capital.

Abertos os volumes verificou-se que se tratava de uma propaganda communista, pois esses cartazes traziam legendas e figuras inspiradas em motivos bolchevistas.

A volumosa carga extremista vinha com a recommendação de ser uma parte distribuida aos consules espanhóes do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná e outros Estados do Sul.

Em sessão de ha dias na Camara Estadual de S. Paulo, foi approvado um projecto autorizando o governo do Estado a receber o legado de D. Paulina Queiroz, constante de um terreno e casas na avenida Brigadeiro Luiz Antonio, no valor de quatro mil contos de réis e destinado á construcção de um hospital para crianças debeis. O deputado Motta Filho falou sobre o projecto, exaltando o gesto caridoso da legataria.

— A policia está apurando, ao que se noticia, uma nova modalidade de fraude eleitoral.

Diversos individuos arrecadam das mãos dos eleitores titulos legitimos, sob um pretexto qualquer. De posse dos titulos elles se apresentam a determinado politico e garantem-lhe uma boa somma de votos. A quadrilha de fraudadores que dispõe de impressos proprios, tudo igual aos documentos originaes do Tribunal Eleitoral, realisa então a operação. Valendo-se dos titulos legitimos, faz outros falsos. Por

meio de decalque falsifica a firma do eleitor e do juiz. O titulo falsificado fica assim perfeitamente parecido com o legitimo.

Apesar de guardar sigillo sobre o caso, as autoridades, segundo se sabe, estão realizando diligencias para a captura dos criminosos.

— Alcançou o maior successo possivel a campanha iniciada, espontaneamente, por varios escolares bellorizontinos contra os jornaes juvenis bolchevistas "Supplemento Juvenil, "Edição Maravilhosa" e "Supplemento Policial".

A campanha recebeu logo centenas de adhesões, o que bem demonstrou a repulsa que as crianças bellorizontinas sentem pelos orgãos que, sob o pretexto de lhes servirem de distração, vão, desde cedo, e sorrateiramente, solapando suas consciencias em formação.

## Exterior

Cerca de 60.000 fiéis, dos quaes numerosos estrangeiros, vindos de todas as partes do mundo, assistiram á missa solemne celebrada na basilica de São Pedro e que deu occasião ao Papa de reaparecer publicamente desde a sua ultima grave enfermidade.

— Foi realizada na igreja de São João de Latrão a ordenação de importante grupo de seminaristas, particularmente de sete alumnos do Collegio Pontifical Brasileiro.

Os nomes dos novos sacerdotes brasileiros são os seguintes: A. Rossi, da diocese de Campinas; Americo Campos, de Bello Horizonte; José Trindade, de Mariana; Francisco Machado, de São Paulo; Eduardo Rebouças e Carlos Frazão, do Rio de Janeiro; e Luiz Mousinho, de Olinda.

— O decreto reformando o programma de ensino determina que a lingua franceza não seja ensinada nas escolas superiores da Allemanha. Nos estabelecimentos masculinos haverá dois programmas. O primeiro encerra o ensino inglez como a unica lingua estrangeira. No segundo será ensinado o latim, podendo os alumnos escolher facultativamente entre as linguas vivas o italiano, o hespanhol ou o francez. Nos gymnasios será obrigatorio o ensino do latim e do grego como linguas principaes e o inglez unicamente como lingua estrangeira.

— Dos 150 milhões de habitantes da Africa sómente 97 milhões são de negrões ou negroides, espalhados em quatro quintos do continente.

Os restantes assim se dividem: arabes, 15 milhões; egypcios, 14 milhões e meio; ethiopes, 10 milhões; europeus, 3.800.000

— Os individuos Pedro Bovitte e Salvador Devitto foram presos em flagrante quando, na estação da Constituição offereciam á venda ao publico livros de character pornographico, os quaes foram confiscados. Foi iniciado inquerito a respeito.

Si aqui se fizesse o mesmo...

— A companhia de transportes aereos "Imperial Airways" encomendou 12 aviões gigantes de quatro motores, todos de metal, de 3.400 cavallos vapor, capazes de uma velocidade de 320 milhas horarias.

Os aparelhos serão os maiores do mundo, empregados em serviço regular e farão as linhas da Europa e do Imperio Britannico, e serão providos de leitos para as viagens nocturnas.

Cinco aparelhos já estão sendo construidos.

— Continúa o optimismo a respeito do estado de saude do Santo Padre, porquanto os funcionarios do Vaticano viram o Pontifice reiniciar as suas au-

dencias particulares na bibliotheca do segundo andar, pela primeira vez desde que elle enfermou, em Dezembro do anno passado.

O reinicio dessas audiencias na bibliotheca, que era o lugar preferido de Sua Santidade, afasta os boatos de que elle soffreu uma recaída depois da visita de Paschoa á Basilica de S. Pedro. Durante todo o dia o Papa se referiu ás cerimoniaes da Paschoa, só lamentando não ter elle propria celebrado a missa.

— O "Pravda", orgão do partido communista russo, publicou uma estatística geral do trabalho na União Sovietica. Por essa estatística, ficou officialmente declarado que na Russia existem vinte e cinco milhões de trabalhadores e que a maior parte não tem remuneração sufficiente, em vista dos ordenados baixissimos e do elevado custo da vida. Assim é que, para comprar um par de sapatos, um operario russo precisará de gastar todo o ordenado de um mez. Um terno custar-lhe-á o ordenado de dois mezes. Isso, para os que ganham medianamente, pois, si ha alguns com bons ordenados, ha innumerados que não dispõem do sufficiente para se alimentar.

— O Bispo de Berlim, monsenhor Preysing, numa observação que fez por occasião da missa solemne da Paschoa na Cathedral de S. Edwige, reiterou as accusações da encyclica papal a respeito das violações da concordata e convidou os catholicos a protestar por escripto junto das autoridades nacional-socialistas. Monsenhor Preysing accrescentou que o governo allemão tinha praticamente ignorado a mensagem do Santo Padre e recusava á Igreja o direito de tomar parte na educação dos filhos.

## Correspondencia

### Cedral

Esta diminuta cidade paulista, attingida pela linha ferrea Araraquarense, na uberrima zona cafeeira de Rio Preto, modernizada, com ruas bem alinhadas, hygienicas e boa iluminação electrica, celebrou com inusitado fervor a sua Semana Santa. Favorecida com um tempo esplendido e até fresco, com as chuvas nas horas de calor, presenciou nas suas ruas e largos, grande movimento do pessoal das fazendas e sitios, que com edificante religiosidade assistiu aos officios e pregações sagradas, particularmente no Domingo de Ramos, Quinta Feira Santa e Domingo de Ressurreição, nos quaes houve numerosas communhões geraes que ultrapassaram o numero mil.

Actualmente está-se construindo uma elegante e espaçosa matriz, de plantas e construcção em estylo byzantino-românico, sob a direcção de prestigiosos technicos e constructores. Trabalha-se com afinco, por meio de festas, kermesses e rifas dirigidas por seu zeloso Vigario e pelas activas Irmandades, para que seja logo uma realidade a sua prompta terminação.

No dia de Paschoa, depois da missa campal da madrugada, foi rifado um esplendido radio "General Electric", o qual foi novamente doado á igreja pela generosa pessoa que possuía o numero contemplado.

Tudo isto falla alto e bom som, não dos grandes capitalistas, mas sim da boa vontade, esforço e religiosidade dos parochianos de S. Luiz do Cedral.

Que Deus os abençõe e proteja no seu empreendimento, que ha de servir de exemplo a outras localidades, para bem da religião, progresso e gloria do paiz.

P. Mariano da Matta, C. M. F.



## Matuto previdente

**N**AQUELLA tarde, contou o amigo vigário, a igreja regorgitava de fiéis que iam e vinham diante dos altares, para fazerem hora até o sahir da procissão. Festejavamos a padroeira, a Immaculada Conceição, tão cara do povo brasileiro, mui antes da proclamação do dogma por Pio XI.

Collocada sobre um rico andor, um pouco atraz do banco da communhão, a imagem, cercada de flôres e luzes, attrahia os devotos, com aquelle sorriso meigo e puro que tanto fala ás almas piedosas. Todos beijavam respeitosa e a fita azul, que terminava sobre a mesa eucharística. A Matriz, um céu aberto, parecia um reflexo do paraíso.

Entre os fiéis deparei um conhecido velho, o *seu Chico*, um parochiano que morava no Igarapé das Guaribas, lá nos extremos da freguezia. Era um excellente homem, morigerado e trabalhador, amigo de contentar a todo o mundo. Briga não era com elle, por ser temente a Deus e aos... homens. Espirito conciliador, apreciava a paz acima de tudo.

— Bastam as luctas pela existencia, philosophava o nosso matuto. A vida é tão curta que não vale a pena estragal-a com inimizades. Sou d'aquelles que estimam o gato, mas não o digo ao rato, para não dar-lhe desgostos. Eu, da guerra só quero a *lonjura*.

Deante da imagem, o *seu Chico* parara embevecido. De facto, Nossa Senhora era um encanto. A fronte pura, os olhos suaves, as faces levemente rosadas, o rosto um pouco inclinado reçumavam um quê de nobre e maternal, de enternecer as pessoas mais empedernidas. E, acima de tudo, pelos labios da Virgem perpassava um sorriso que parecia divinal.

O *seu Chico*, alheio ao borborinho ambiente, sem ligar aos empurrões ou repelões, fitava a corôa de estrellas, que nimbava a cabeça da Virgem. Seus olhares extaticos iam do rosto ás mãos, da tunica á cinta, do rosario ao laço azul, do pé á cobra enroscada na peanha. O homem ficava na attitude de quem procura penetrar o segredo de tantos symbolismos para poder alcançar, atravez da materialidade da imagem, o coração de Nossa Senhora.

Do meu lugar, continuou o Vigário, fiquei apreciando o fervor do parochiano que, pregando a vista na estatua, mexia devagar os labios na recitação de alguma prece. Quando vi que a oração terminara, interpellei o meu amigo:

— Olá, mestre Chico, vosmecê por aqui?

— E então, *seu vigário*? Não é dia do christão abandonar os igarapés, para virem cumprir a dona da parochia?

— Não quiz perder a festa hein?

— Que festa, que nada! Eu lá sou homem para gostar de barulhos e balburdias. Na minha idade, ninguem pensa em divertimentos, que só prestam para gente moça. Vim, mas foi tomar

a benção a minha madrinha.

— Velho assim, ainda tem madrinha?

— Minha madrinha não morre. E' a Senhora da Conceição aqui presente. Na pia, quando lá me levou minha mãe, que Deus haja, só me deram um padrinho porque me consagraram á Virgem da Conceição.

— E Você gosta de sua bôa madrinha?

— Então, eu não havera de gostar? O *seu vigário* faz cada pergunta!

— Era sómente para experimental-o. Bem sei que Vosmecê é devoto de Nossa Senhora.

— Póde dizer! Tanto é verdade que vim pagar uma promessa. Onde é que se depositam as offertas?

— Bem allí!

Mostrei-lhe a salva, embaixo da estatua, perto da fimbria da tunica. De cada lado, appareciam os pés da Virgem, meio encobertos pela roupagem. Ao derredor enroscava-se a cobra infernal que, pisada no cangote, parecia contorcer-se e abrir as fauces como se quizesse ferir a Virgem. A bocca, rubra e sanguinolenta, escancarava-se desmedidamente, projectando a lingua bifida rumo ao calcanhar da Virgem.

Vagarosamente, o lavrador puxou da carteira uma nota de dez mil réis, que deixou cair na salva, ao tempo em que murmurava uma ave-maria. Paga a promessa ia retirar-se compungido e fervoroso, quando seus olhares repousaram sobre o negro reptil. Reflectiu um instante e disse para mim:

— Este damnado está mal encarado. Não poderia elle prejudicar á gente?

— Certamente que sim! A cobra maldita enganou aos nossos primeiros paes. E toda a vida procura ferrar os christãos.

— Então, é melhor tê-la como amiga do que como inimiga, não é?

— Impossivel, *seu Chico*. A cobra é inimiga nata das almas.

— Sim, mas o seguro morreu de velho e uma gentileza póde attrahir outra.

E, antes que eu pudesse prevêr e impedir o gesto, o matuto collocou um nikel na guela do ophidio. Tonto de estupor e fulo de indignação, exclamei para o homem:

— Que modos são esses? Fazendo agradados ao diabo?

— Não se *avexe*, *seu vigário*! Foi coisinha tão pouca! Quiz vêr si amansava o velhaco. Nossa Senhora é poderosa, não ha duvida, mas o demonio faz das suas quando póde. Sempre é bom ter amigos nos dois campos.

Olhei para o homem. Falava tão serio que não tive coragem de zangar-me. Pelo menos, o *seu Chico* não imitara certos christãos que accendem uma vela a Deus e outra ao diabo: offertara uma vela a Nossa Senhora e um pedacinho de côto ao demonio. Como elle e peores do que elle ha muitos que se julgam prudentes e previdentes, satisfazendo ou pensando satisfazer a Deus e ao mundo.

Padre Dubois

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (48)

**NUNCA E' TARDE...**

E intencionalmente a gente accrescentava que era muito natural que a sra. de Lanvignec teria soffrido muito na separação da sobrinha naquellas tristes circumstancias, e que a acompanhavam naquella triste dôr...

Ao se espalhar o acontecido nos bairros baixos da cidade, adquiriu proporções verdadeiramente dramaticas, pois tudo o que se dizia era azado á excitar a indignação popular, propicia sempre ás exagerações do sentimentalismo.

E não é difficil imaginar, dados estes antecedentes, a impressão produzida pela noticia de que a Srta. Corlay estava agonizante no fundo de um leito, no hospital.

Surgiu então um clamor de reprovações contra a avarenta e orgulhosa familia que renegava do seu proprio sangue; e os parentes mais afastados, culpados tão sómente por terem secundado os manejos contra Paula, já começavam a mudar de opinião, e censuravam acremente a srta. Kermolo e a sra. de Lanvignec, que lhe attrahiam a indignação publica.

Para cumulos dos males, o derradeiro rumor tivera sua origem no bairro baixo.

O filho dum estalajadeiro, estudante de medicina, aggregado á clinica do Hospital, reconheceu perfeitamente a srta. de Corlay no numero 6 da sala de Sant'Anna, e ao escrever á sua familia, dava noticia do facto e consignava que o estado da doente era verdadeiramente grave.

No mesmo dia, e pelo mesmo correio, recebeu Alberto a triste nova, mas por conducto menos compromettedor para a reputação da familia Corlay, que não passaria por este contratempo, a não ser pela casualidade de estarem dois filhos de Auray de serviço no mesmo Hospital e adscriptos os dois quasi aos mesmos serviços.

Quem escreveu a Alberto foi um seu amigo intimo, filho do medico mais notavel de Auray, moço intelligente e estudioso, admirador sincero de Paula, a quem conhecera em casa dos srs. de Tredeal, nas ultimas férias.

Ao recommençar seus estudos, e após brilhantes concursos de opposição, o moço ingressou no Hospital como alumno interno, e, estando de guarda, coube-lhe a dura tarefa de receber e installar a Paula na enfermaria correspondente.

O alumno interno escreveu a Alberto, manifestando-lhe que considerava um dever de consciencia advertir-lhe que a pobre orphã estava gravissima; que, felizmente, não o havia reconhecido, e que, por estar com febre muito elevada e em delirio constante, nem reconhecera o lugar onde fôra conduzida.

Emfim, nada occultava o alumno ante a perspectiva dum fatal desenlace.

Alberto, que havia poucos mezes contrahira matrimonio, pois o fallecimento do sr. de Corlay retrazara o enlace matrimonial, já havia contado a Regina o relato fidelissimo da scena occorrida em Saint Michel.

Como Alberto imaginara, não houve, no coração da esposa revolta ou ciumes; não ligou a minima importancia a esse facto banal.

A angelical bondade de Regina estava sempre prompta ao perdão, e sua confiança, amorosa e feliz, era incapaz de suspeitar coisa alguma em desaccôrdo com o parecer de seu adorado esposo.

Se esta revelação annuviou um pouco a lua de mel do feliz par, foi porque Regina pensou no soffrimento de sua corajosa prima: estaria soffrendo e teria que soffrer, como victima innocente empurrada ao desamparo pela inveja e pela maledicencia.

E sentindo crescer sua admiração e sua gratidão para com Paula, quiz abalar para Paris afim de trazer sua prima e subsanar, no possivel, o mal que lhe haviam feito.

O pesar de Regina augmentou o remorso de Alberto, que então comprehendeu todo o mal que causou inconscientemente a duas creaturas tão boas e puras.

A sra. de Tredeal conseguiu dissuadir Regina de seu proposito; fez-lhe vêr que sua prima permaneceria inflexivel, e que soffreria muito por não comprazela; que, dada a attitude da familia, não era opportuno o regresso da orphã, e que talvez dentro de dois ou tres annos, seria facil o que hoje se tornava pouco menos que impossivel.

Accedeu Regina a este arrazoado, acompanhado de carinhos verdadeiramente maternas de sua sogra e de demonstrações de amor leal e absoluto por parte de Alberto.

Convencido de que a aconselhavam bem e desinteressadamente, attendeu aos conselhos.

Agora Alberto estava aterrado, lendo e relendo a carta do amigo sem coragem de communicar a Regina a triste nova, mas comprehendendo que era urgente e indispensavel que alguém accudisse á cabeceira da doente para assistil-a, amparal-a e para não entregal-a em mãos extranhas, num hospital.

Si não chegar tarde demais...

(Continúa)

## Uma nova pelle branca em 3 dias



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isto faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e beleza.

Tubo, 6\$500 — Pote, 9\$000

### Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS

GYNECOLOGIA

Consultorio.

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residência:

TELEPHONE 7-5683



*O papae  
e a mamãe  
sabem*

Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tantos vão se tornando tradicionais e passam a constituir patrimonio da sabedoria domestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentição, dando-lhes CAMOMILLINA.

Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: "para a dentição das creanças — CAMOMILLINA".

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde cerca de 4 mezes de idade.

# CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

M. & C. L.

## Hepacholan Xavier á base de Alcachofra para as molestias do figadô e aparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, escrupulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do paiz.

Sobre a alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario accrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falamos os grandes vultos da medicina mundial que não se cansam de exaltar-lhe as excepcionaes virtudes therapeuticas.

Os hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experiencias com a Alcachofra, no tratamento das molestias do figado, com um resultado

tão extraordinario que surpreendeu ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnesio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua efficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.

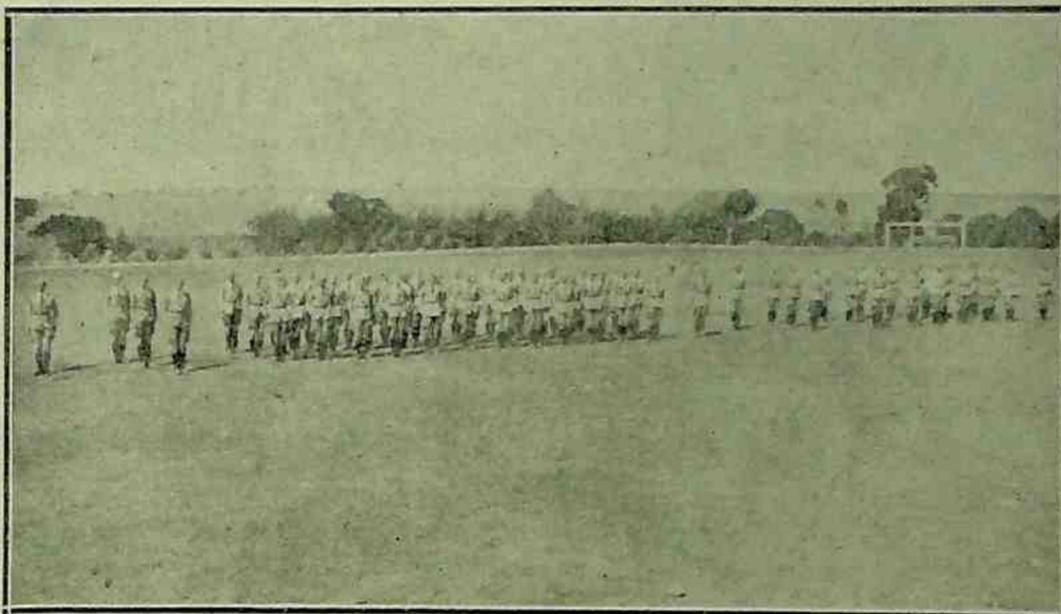
# Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

## Pareceres do Conselho Nacional de Educação

Trata-se de um estabelecimento de ensino dotado de todos os requisitos para preencher os seus fins. Excellentes instalações para as suas aulas e refeitórios, gabnetes de physica, chimica, historia natural, etc., dependencias para os diversos misteres do collegio, tudo se acha em condições de merecer os mais justos encomios.

("Diario Official")



Escola de Instrução Militar

No presente parecer, só cabe á Commissão constatar que persistem as excepçoes condições em que são educados os alumnos do referido estabelecimento que FAZ HONRA ao Estado de São Paulo pela excellencia de suas instalações pelos methodos pedagogicos adoptados e pelo interesse que toma a Congregação de seu Corpo Docente nas questões educacionaes.

("Diario Official")

Corpo docente absolutamente dedicado e constituido de especialistas. — Optimas instalações e

hygiene rigorosa. Alimentação sadia e abundante. Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO . . . . . 850\$000 por semestre  
EXTERNATO . . . . . 250\$000 por semestre

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os logares com antecedencia.

— PEÇAM PROSPECTOS —

**Aos Snrs. Vigários  
e Pias Uniões Marianas**

**NOVOS PREÇOS  
EXCEPCIONAES  
para Fitas chamalote AZUL**

— CÔR OFFICIAL —

N.º 9, 11\$000 - N.º 60, 24\$000

Peças com 10 mts.

Inclusive despeza de porte

Pedidos com vale postal ou cheque

para

**LOMBELLO & CIA.**

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO

**Harmoniuns  
Allemaes**



RECEBEMOS NOVA E GRANDE  
REMESSA DESDE AO PEQUE-  
NO PORTATIL AOS GRANDES  
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

**CASA MANON**

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo

Caixa Postal, 568

**Economise sempre  
que possivel**

• A tinta "TUCANO" escolar para escrever, não tem similar em preço e qualidade. E' adoptada já por centenas de Collegios, Escolas, Gymnasios, Asylos, Orphanatos, Congregações e innumerous estabelecimentos de ensino que attestam a sua superioridade sobre as demais.

EXPERIMENTAE pois, para dar tambem a vossa preferencia.

UM LITRO 2\$000 APENAS.

Porte do correio para até 10 litros 1\$000. Mais de 10 litros \$100 por litro.

Pedidos directos por carta a

**HEINS & ARAUJO**

Caixa Postal A

CURITYBA

PARANÁ